

## Pedagogia da alternância e a formação docente para educação no/do campo

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8513>

Vinicius da Silva Freitas<sup>1</sup>, Victor Martins do Amparo<sup>2</sup>, Welvis da Cruz Neri<sup>3</sup>, Cícero José da Silva<sup>4</sup>, Adonias Soares da Silva Júnior<sup>5</sup>, Maurício Aires Vieira<sup>6</sup>

**Resumo:** O presente estudo pretende mostrar como a Pedagogia da Alternância contribui para a formação docente e como fomenta a atuação deste profissional na educação no campo. A metodologia usada para tal objetivo foi a revisão integrativa da literatura e a abordagem qualitativa da leitura de oito artigos publicados entre 2019-2023. Os fundamentos teóricos foram baseados nas ideias e escritos de Paulo Freire (2001) e Roseli Salete Caldart (2008, 2011, 2012) e Jean-Claude Gimonet (2007) e Mônica Castagna Molina (2017, 2011) e Miguel Arroyo (2011), dentre outros autores que colaboram para o aprofundamento do tema na atualidade. Os resultados apontaram que a Pedagogia da Alternância é uma prática de ensino emancipatória e um tema que vem ganhando destaque ao longo do tempo, pois possibilita que o conhecimento seja contextualizado e aplicado de forma dialógica com a vivência coletiva. O que exige o estabelecimento de um novo perfil de educação, sendo a formação docente um componente essencial para a atuação deles na educação do/no campo.

**Palavras-chaves:** Ensino Alternado, Capacitação de Professores, Aprendizado em Áreas Não Urbanas.

### Alternance pedagogy and teacher training for rural education

**Abstract:** The present study aims to show how Alternation Pedagogy contributes to teacher training and how it encourages the performance of this professional in rural education. The methodology used for this objective was the integrative literature review and the qualitative approach of reading eight articles published between 2019-2023. The theoretical foundations were based on the ideas and writings of Paulo Freire (2001), Roseli Salete Caldart (2008, 2011, 2012), Jean-Claude Gimonet (2007), Mônica Castagna Molina (2017, 2011), Miguel Arroyo (2011), among other authors who collaborated to deepen the topic today. The results showed that Alternation Pedagogy is an emancipatory teaching practice and a theme that has been gaining prominence over time, as it allows knowledge to be contextualized and applied in a dialogic way with collective experience. This requires the establishment of a new education profile, with teacher training being an essential component for their work in rural education.

**Keywords:** Alternate Teaching, Teacher Training, Learning in Non-Urban Areas.

### Introdução

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia que propõe levar em consideração as experiências dos estudantes do campo e a sua realidade de vida durante as práticas

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá

<sup>3</sup> Universidade Estácio de Sá

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba <https://orcid.org/0000-0003-4093-2278>

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Taquari

<sup>6</sup> Universidade Federal do Pampa <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

pedagógicas. Dessa forma, é possível oferecer uma formação do sujeito que promova a constante associação entre os conhecimentos de seu ambiente/experiência de vida e trabalho com o escolar.

Para atender a esse público, os professores precisam ser formados com base nessa Pedagogia da Alternância. Isso implica em uma mudança na forma como os professores compreendem e aplicam a educação, levando em consideração as particularidades e as necessidades dos alunos em ambientes rurais. A abordagem mencionada é a "Pedagogia da Alternância". Essa pedagogia envolve um método em que os alunos alternam entre períodos de estudo na escola e períodos de aplicação prática do conhecimento em seus ambientes familiares rurais.

Este estudo visa elucidar de que maneira a Pedagogia da Alternância desempenha um papel crucial na formação docente, destacando sua influência no desenvolvimento profissional desses educadores. Além disso, busca evidenciar como essa abordagem pedagógica inovadora fortalece a atuação dos docentes no cenário educacional, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias diferenciadas para enfrentar os desafios contemporâneos do campo da educação. Ao analisar os impactos positivos da Pedagogia da Alternância, busca-se promover uma compreensão mais abrangente de seu potencial transformador no contexto da formação e atuação docente.

A metodologia usada foi a revisão integrativa da literatura com a abordagem qualitativa. O levantamento de dados foi feito no Google Scholar com a identificação de oito artigos relacionados com o tema e publicados entre 2019-2023.

Os fundamentos teóricos que norteiam o presente estudo foram meticulosamente embasados nas concepções e escritos de destacados pensadores, oferecendo uma sólida fundamentação para a análise em questão. Entre esses eminentes acadêmicos, destaca-se a influência significativa de Paulo Freire, cujas contribuições datam de 2001 e têm exercido impacto substancial no campo da educação.

Paulo Freire, reconhecido internacionalmente por seu trabalho inovador no campo da pedagogia, especialmente por meio da abordagem da educação problematizadora, trouxe insights valiosos sobre a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Sua visão pedagógica centrada no diálogo e na conscientização permeia as discussões contemporâneas sobre métodos educacionais eficazes.

Outra figura proeminente que fundamenta os alicerces teóricos deste estudo é Roseli Salete Caldart, cujas obras publicadas nos anos de 2008, 2011 e 2012 têm contribuído de maneira significativa para a compreensão das dinâmicas educacionais. Seu

trabalho enfoca aspectos cruciais, como a relação entre educação e sociedade, ressaltando a importância de considerar o contexto social na formulação de práticas pedagógicas mais eficientes.

Jean-Claude Gimonet, por sua vez, é um autor que, em 2007, ofereceu insights valiosos sobre questões relacionadas à pedagogia crítica. Sua abordagem crítica da educação reflete-se nas discussões contemporâneas sobre a necessidade de uma abordagem reflexiva e contextualizada para o ensino e a aprendizagem.

A perspectiva de Mônica Castagna Molina, evidenciada em suas publicações de 2017 e 2011, também desempenha um papel fundamental na construção teórica deste estudo. Sua abordagem multidisciplinar, que integra elementos sociológicos e psicológicos, enriquece a compreensão do papel da educação no desenvolvimento integral do indivíduo.

Miguel Arroyo, autor cujas obras de 2011 são referenciadas neste trabalho, é outro pensador cujas contribuições são cruciais para a compreensão das complexidades da educação na contemporaneidade. Sua análise crítica das políticas educacionais e sua defesa pela valorização da diversidade cultural influenciam diretamente as discussões sobre inclusão e equidade no ambiente escolar.

Além desses autores mencionados, diversos outros contribuíram para a construção dos fundamentos teóricos deste estudo, cada um trazendo perspectivas únicas e enriquecedoras. A interconexão dessas abordagens teóricas proporciona uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em questão, oferecendo insights valiosos para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas educacionais.

Em síntese, a base teórica deste estudo reflete a riqueza e a diversidade de pensamento presente na obra desses renomados autores. Ao contextualizar suas contribuições no cenário educacional contemporâneo, busca-se não apenas aprofundar a compreensão do tema, mas também estimular reflexões críticas e promover práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

### **Fundamentação teórica**

A Pedagogia da Alternância é uma estratégia educativa que surgiu em 1935, no interior da França e sua implantação foi protagonizada por quatro famílias camponesas, que estavam insatisfeitas com a educação tradicional e a dificuldade que os filhos tinham para continuar frequentando a escola, pois eles eram obrigados a interromper os estudos

após terminarem o ensino primário (GIMONET, 2007; SILVA, 2019; LEANDRO; MELO, 2020; ALMEIDA; BARCELOS, 2021; MELO; TORRES, 2023).

As demandas reveladas por esse dilema foi o que motivou o “desejo da oferta de uma educação dirigida para as especificidades do campo, as famílias, recebendo o apoio da Igreja Católica, fundaram a experiência de educação do campo contextualizada” (OLIVEIRA; FEITOSA; RIBEIRO, 2020, p. 128). Isso porque o ensino da época pouco levava em consideração as demandas educacionais do meio rural e não se preocupava com a oferta de uma aprendizagem que dialogasse com as especificidades da vida no campo (GIMONET, 2007; SILVA, 2019). Esse período foi marcado pelos:

(...) efeitos devastadores da Primeira Guerra Mundial, observou-se, na Europa, um aumento considerável nas atividades industriais, gerando grandes migrações das populações do campo para os centros urbanos. Na França, notadamente nessa época, os camponeses não tinham garantias de acesso à educação, saúde ou habitação. Nesse cenário, surgiu a Pedagogia da Alternância, que se fundamenta essencialmente em educar os jovens para suas realidades, dentro de suas necessidades, na vida no campo, inclusive, havia o temor de que os jovens que fossem aos centros urbanos para estudar não regressassem ao trabalho na lavoura (VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023, p. 146).

O que resultou na criação das primeiras Casas Familiares Rurais (CFR), em 1937. A ideia começou a expandir-se pela Europa (França, Itália e Portugal) na década de 1950 (MELO; TORRES, 2023).

Em 1968, a Pedagogia da Alternância chegou em solo brasileiro através de imigrantes italianos que criaram o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Isso permitiu a fundação de três Escola Família Agrícola (EFA). O movimento teve a finalidade de operacionalizar um projeto que buscasse a melhora da produção agrícola e da qualidade de vida das pessoas no campo. Entretanto, torna-se fundamental, tanto para a escola quanto para os estudantes, que o trabalho pedagógico “relacione os conteúdos escolares com saberes do seu cotidiano, despertando o interesse e o gosto por aprender, já que tais conteúdos são tratados de forma mais significativa para eles” (LEANDRO; MELO, 2020, p. 79).

É preciso enfatizar que todas as EFA tem como base o trabalho com a Pedagogia da Alternância, estando vinculadas ao Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA)<sup>7</sup> e ao Movimento de Articulação Nacional por uma Educação do Campo

---

<sup>7</sup> É um modelo de escola que propõe a formação do jovem agricultor. As atividades ocorrem de forma complementar e são realizadas considerando as vivências tanto no meio escolar como no familiar. Aqui, a educação é condicionada a um tipo de alternância que associa aspectos que não são totalmente integrados, mas que se mostram intrínsecos: a teoria com a prática, o abstrato com o concreto, escola com família.

(MANPUEC)<sup>8</sup>. Isso quer dizer que essas instituições buscam o desenvolvimento de métodos de ensino que tenham o apoio de direcionamentos pedagógicos diferentes dos encontrados em escolas urbanas, deixando de lado a ideia de campo como um local atrasado e tendo a aprendizagem direcionada para a educação popular (OLIVEIRA; FEITOSA; RIBEIRO, 2020; CONTE; NÓBREGA; SANTOS, 2021; MELO; TORRES, 2023).

As primeiras iniciativas voltadas para a educação do/no campo contribuíram para a consolidação de práticas pedagógicas que se mostraram como uma proposta metodológica interessante, enriquecedora, principalmente por estar relacionada com as experiências (coletivas e culturais da comunidade local). O que permite a valorização dos saberes e conhecimentos do homem do campo. Observa-se que: Nessa perspectiva, o sistema educativo não se reduz meramente ao processo intelectual, envolvendo os sujeitos em sua totalidade; possibilita a visão do contexto social, buscando as, esperadas transformações (VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023, p. 145).

A educação do/no campo (Decreto nº 7.352/2010) é fruto de lutas políticas e dos esforços empreendidos por povos que trabalham e vivem da terra - a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)<sup>9</sup>. Esse método de ensino possui raízes que são encontradas no terreno da Educação Popular, essa, por sua vez, foi amparada pela transformação das experiências educativas ocorridas na década de 1960. Isso fomentou o surgimento de correntes pedagógicas que defendiam um ensino contextualizado e tinham a figura de Paulo Freire como representante. Este, que foi um impulsionador de experiências significativas na educação de populares (OLIVEIRA; FEITOSA; RIBEIRO, 2020).

Essa é uma educação onde os camponeses se tornam os protagonistas, sendo a “expressão legítima de uma pedagogia do oprimido” (CALDART, 2012, p. 261).

As camadas populares que sempre foram excluídas dos processos de escolarização voltaram a sentar nos bancos escolares e a frequentar o pátio da escola. Sendo que a educação do/no campo propõe a utilização de instrumentos pedagógicos que possibilitem

---

<sup>8</sup> É um movimento social que surgiu de vertentes políticas, gnoseológicas e pedagógicas que começou a ganhar notoriedade no âmbito nacional durante a década de 90. Seu foco era reivindicação de políticas públicas que tivessem como objeto a Educação do Campo e tinha como fonte de inspiração as experiências pedagógicas realizadas em escolas de assentamentos do Movimento Sem Terra (MST).

<sup>9</sup> É um movimento popular encabeçado por trabalhadores rurais e que surgiu no Brasil em 1984, ainda durante a Ditadura Militar. Ele marca o início de um processo histórico pela luta do povo do campo pela conquista da própria terra (reforma agrária), por melhores condições de vida no campo e valorização da agricultura familiar.

“a formação de sujeitos críticos capazes de promover transformações em seus territórios” (ALMEIDA; BARCELOS, 2021, p. 2).

Segundo Caldart (2012, p. 261), a educação do/no campo pode ser vista como uma “luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação” e um processo histórico que exige uma “pressão coletiva por políticas públicas”. Estas, devem estar voltadas para a previsão de mais investimentos e a garantia do direito das pessoas que vivem nesses locais à uma escola pública de qualidade.

A Pedagogia da Alternância está associada com a educação do/no campo, isso faz com que o professor assuma a responsabilidade de encontrar caminhos que permitam a conciliação de seu trabalho com a realidade dos alunos que moram em locais onde a agricultura familiar é uma prioridade. Esta, por sua vez, configura-se em uma educação que é constituída pelo “fazer-junto aprender-junto, processo em que a cultura é compreendida e aprendida. Uma educação que respeita, que conserva, e que preserva os ecossistemas naturais e enriquece o saber local” (MELO; TORRES, 2023, p. 2423).

A partir dessa perspectiva, é possível dizer que a a Pedagogia da Alternância abrange um leque de processos constituídos por teorias e práticas associadas a um projeto de ensino que tem o objetivo de promover a formação integral do aprendente, de forma coletiva, comunitária. Esse também está interligado a alternância de tempos e espaços educativos que possuem como componentes de formação: “as pessoas em formação; a família e o ambiente de vida; o grupo-classe; a instituição e seu projeto; os conteúdos e os programas; os métodos; a organização da sala de aula e os planejamentos; os formadores” (GIMONET, 2007 apud CONTE; NÓBREGA; SANTOS, 2021, p. 454). De acordo com o parecer CNE/CEB nº 1/2006, existem três tipos de alternância, a saber:

a) Alternância sobreposta ou justapositiva; b) Alternância associativa; c) Alternância integrativa real ou copulativa. Não há predominância de um componente curricular sobre o outro, as atividades têm caráter interdisciplinar. A correlação contínua entre eles é eficiente e se realiza em um movimento coerente de ir ao campo e voltar retomando as atividades escolares (VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023, p. 151).

Então, das articulação atividades formativas dentro e fora dos muros da escola, com tempos de aprendizagem realizados na propriedade familiar e outros no ambiente acadêmico. O que visa de oferta uma formação voltada para a produção agrícola (o trabalho na terra ou a reprodução das tradições culturais de quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta, indígenas, camponeses, sem-terra, dentre outros). A profissionalização colabora para o desenvolvimento da vida rural e a diminuição do êxodo de pessoas do

campo para as cidades (LEANDRO; MELO, 2020; NOSELLA, 2021; ALMEIDA; BARCELOS, 2021).

Observa-se que as carências produzidas pelo sistema político-econômico brasileiro fizeram com que a a educação do/no campo e a Pedagogia da Alternância tivessem uma grande relevância social. Então, as reivindicações educativas das camadas populares resultaram na implantação de EFAs fora das zonas urbanas e permitiram o surgimento de uma proposta de ensino que visa a oferta de educação crítico-emancipatória, sob a perspectiva freiriana de educação libertadora (SILVA, 2019; ALMEIDA; BARCELOS, 2021; CONTE; NÓBREGA; SANTOS, 2021; MELO; TORRES, 2023).

Observa-se que a transformação social e a emancipação humana” (CALDART, 2011, p. 75) são alcançadas por meio de uma práxis reflexiva (ação-reflexão-ação) imbuída de ações políticas, onde o aprendente torna-se capaz de ter uma atitude crítica “diante do que estuda, estendendo a realidade social à própria existência e à visão de mundo” (FREIRE, 2001, p. 184). Na perspectiva de alternância, a escola é convidada a se tornar um espaço de reflexão, de diálogo com o modo de vida dos alunos e a promoção de uma educação emancipatória que seja capaz de transformar a realidade deles. A proposta é a educação seja pautada no processo reflexivo e no confronto da teoria com a prática (NOSELLA, 2021; MELO; TORRES, 2023; VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023).

## **Metodologia**

O método escolhido para a realização da pesquisa foi a revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Esse método foi utilizado por compreender a pesquisa e consulta de trabalhos já publicados, “de forma sumarizada, reunindo estudos pertinentes a determinada questão, utilizando artigos científicos disponibilizados de forma online, com intenção de se efetivar uma revisão consistente” (VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023, p. 144).

O levantamento das produções foi feito no Google Scholar e os descritores usados para tal consulta, foram: “Pedagogia da Alternância”; “Formação Docente”; Educação do Campo”. O site de busca mostrou a existência de 14.800 ocorrências de trabalhos relacionados com o tema e publicados no período de 2019-2023. Sendo disponibilizados em diversas base de dados, como: bibliotecas virtuais, anais de eventos, seminários, sites de universidades e revistas científicas.

O refinamento da pesquisa fez com que sobrassem somente oito (de revisão e de periódico) dos 26 artigos selecionados. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade em versão completa, em Português e que atendessem o contexto e os objetivos do presente estudo. Foram excluídos os trabalhos repetidos, incompletos, em outros idiomas e que tivessem a abordagem voltada para os múltiplos letramentos desses trabalhadores rurais.

## Resultados e Discussão

As fontes foram coletadas em primeiro plano no Google Scholar e com o uso do filtro para escolher o período entre 2019 e 2023. Oito artigos científicos foram identificados, todos nacionais. Observou-se que o estado da arte nas pesquisas consultadas a respeito das práticas cotidianas da educação no campo e a Pedagogia da Alternância conta com a presença das ideias e dos escritos de Paulo Freire (2001), Roseli Salete Caldart (2008, 2011, 2012) e Jean-Claude Gimonet (2007) e Mônica Castagna Molina (2017, 2011) e Miguel Arroyo (2011).

Esses estudiosos desempenham um papel fundamental na base deste estudo, considerando as notáveis contribuições presentes nas publicações desses autores dentro desse domínio teórico. Isso é essencial para garantir que a interpretação dos eventos ocorra de maneira mais eficaz. A tabela a seguir apresenta os oito artigos escolhidos para integrar a pesquisa, os quais viabilizaram a descrição da Pedagogia da Alternância a partir de diversas experiências abrangendo o período de 2019 a 2023.

Quadro 1 – Quadro teórico (período 2019-2023)

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
2019	SILVA, Cícero da.	Práticas educativas no contexto da Pedagogia da Alternância: uma experiência formativa com educadores do campo.	Proporcionar aos participantes uma formação com enfoque nas práticas didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância, execução de Instrumentos Pedagógicos da alternância, Educação do Campo, sustentabilidade, Arte e estética camponesa e Mística.	Estudo de caso	ETD- Educação Temática Digital Campinas
2019	SARTORI, Jerônimo; SILVA, Denilson da; PAGLIARIN, Lidiane Limana	A pedagogia da alternância como possibilidade formativa nas licenciaturas em educação do campo.	Analisar a Pedagogia da Alternância como constitutiva da formação de professores para atuar na Educação do/no Campo.	Estudo de caso	Revista de Educação, Ciência e Cultura

	Puiati.				
2020	LEANDRO, José Antonio Ferreira; MELO, Keylla Rejane Almeida; MUNHAE, Catarina de Bortoli.	Licenciatura em educação do campo: o tempo comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora.	Apresentar resultados do projeto de intervenção “Horta pedagógica como instrumento de ensino-aprendizagem para uma educação contextualizada”, realizado de 2016 a 2018, na Escola Zenita Pires Ferreira, localizada na comunidade São Joaquim, zona rural de Campo Maior (PI).	Estudo de caso	Cadernos Cajúina
2020	OLIVEIRA, Diana Nara da Silva; FEITOSA, Adriana Madja dos Santos; RIBEIRO, Luís Távora Furtado.	Educação do Campo e a inter-relação com a Pedagogia da Alternância: A experiência de vida como ponto de partida e de chegada dos processos escolares.	Fazer reflexões sobre o modelo da Pedagogia da Alternância utilizado nas Escolas Famílias Agrícolas e os instrumentos de ensino e aprendizagem que fundamentam uma educação contextualizada e dialógica com a realidade do campo.	Estudo de caso	Revista Humanidades e Inovação
2021	CONTE, Isaura Isabel; NÓBREGA, Renata da Silva; SANTOS, Renato Éberson de Souza dos.	Pedagogia da Alternância em escolas públicas de educação do campo em Rondônia.	Discutir a adoção da Pedagogia da Alternância como método de educação em escolas da rede pública municipal no interior do estado de Rondônia, Brasil.	Pesquisa-ação	Revista e-Curriculum
2021	ALMEIDA, Sara Ferreira de; BARCELOS, Daiane Cenachi; GOMES, Danila Ribeiro.	Educação do Campo como expressão do legado de Paulo Freire: educar para a liberdade na licenciatura por meio da Pedagogia da Alternância e do Projeto de Estudo Temático.	Refletir sobre dois desses instrumentos, a Alternância e o Projeto de Estudo Temático, com foco em resultados de sua articulação na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa.	Análise documental 1	Práxis Educativa
2023	MELO, André de Oliveira; TORRES, Iraildes Caldas.	Formação de Educadores (as) na Pedagogia da Alternância no Amazonas: cenários e desafios.	Apresentar uma análise sobre a formação docente do educador (a) em Pedagogia da alternância no estado do Amazonas, Brasil	Estudo de caso	Contribuciones a Las Ciencias Sociales
2023	VIEIRA, Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira; SANTOS, Vivianni Marques Leite dos; TURCO, Silvia Helena Nogueira.	Pedagogia da alternância: história e metodologia	Buscar subsídios para a compreensão da origem da Pedagogia da Alternância e como seus conceitos e metodologias têm sido construídas.	Revisão integrativa de literatura	Revista Semiárido De Visu

Fonte: Levantamento realizado pelos autores em consulta nas bases de dados e Plataforma CAPES.

Nos textos analisados, notou-se a preocupação dos autores em conduzir estudos de caso para compreender como o tema se desenvolve na realidade específica em que estão inseridos. Pode-se afirmar que há questões transcendentais que permeiam a comunidade acadêmica, independentemente da localização geográfica no território brasileiro, levando os autores a explorarem as dificuldades associadas à implementação da Pedagogia da Alternância e ao papel da formação docente nesse contexto educacional.

A leitura do material possibilitou a identificação de três eixos temáticos principais: (1) Práticas educativas no contexto da Pedagogia da Alternância; (2) O perfil do profissional ou monitor envolvido nesse processo; (3) Formação docente voltada para o contexto da Pedagogia da Alternância.

Compreende-se que enquanto espaços de formação da população rural (politécnica), as escolas do campo devem ter suas práticas didático-pedagógicas alinhadas à realidade social, cultural, econômica e aos saberes da comunidade local (ARROYO, 2011). Então, a Pedagogia da Alternância surge como a forma que o professor tem de contemplar e articular os diferentes saberes, conhecimentos, valores e experiências das camadas populares nos processos formativos (GIMONET, 2007). Isso significa que os aprendentes devem ter seus itinerários de vida considerados no processo de ensino e:

(...) devem participar de atividades formais na sessão escola (TE) durante uma semana, nos três períodos, em regime de internato. Na semana seguinte, ou sessão família/comunidade (TC), realizam-se as atividades próprias do meio social em que vive, trocam-se experiências associando-se o saber científico com o popular, de forma que os dois ambientes favoreçam a construção do conhecimento (SILVA, 2019, p. 822).

É preciso se ater ao fato de que a maioria dos profissionais que lecionam em escolas possuem a formação inicial desconectada das demandas da vida das pessoas do campo. Essa falta de contato faz com que eles desconheçam as vivências, saberes, cultura e valores do meio rural. Para isso, “é preciso haver planejamento, acompanhamento e avaliação permanente dessas atividades, para que elas sejam formativas e que estejam de acordo com a realidade e demandas desses acadêmicos” (SARTORI; SILVA; PAGLIARIN, 2019, p. 41).

O que impõe a este profissional a necessidade de repensar a organização de seu trabalho pedagógico, da mesma forma que demanda a organização de um trabalho educativo contextualizado, com o objetivo de formar “sujeitos conscientes sobre seu lugar e seu papel no mundo” (ALMEIDA; BARCELOS, 2021, p. 4).

Como consequência, tanto a formação inicial como a continuada de professores se tornam um fator primordial para a atuação dele “nesse contexto de ensino” (SILVA, 2019, p. 818). A transformação das práticas pedagógicas tendem a oferecer um ensino baseado na dialogicidade com a realidade rural e o rompimento com o modelo de ensino tradicional, com a persistência em aplicar os métodos das escolas urbanas nas do campo. Essa é a forma de mostrar que o ensino tradicional não é o método mais adequado de educar e formar o cidadão (LEANDRO; MELO, 2020; MELO; TORRES, 2023).

A exemplo das EFA, que aplicam as teorias, métodos e processos da Pedagogia da Alternância para inibir a dificuldade de acesso ou exclusão dos filhos de agricultores dos ambientes escolares. Esses ambientes de ensino comunitários costumam ser gerenciadas por sindicatos rurais ou associações de moradores, onde o currículo escolar conta com a oferta de disciplinas que viabilizam o atendimento das necessidades dessa população, como: “agroecologia, manejo animal, agricultura e agro industrialização” (VIEIRA; SANTOS; TURCO, 2023, p. 151).

Neste sentido, a educação no/do campo não possui uma dinâmica verticalizada e imposta por uma classe dominante que esfolia cada vez mais as camadas populares e que historicamente extraem até a última gota de suas riquezas. Ela caminha no sentido inverso, o que impõe a necessidade de (re)pensar os métodos de ensino e a execução de ações que valorizem o pequeno produtor e as formas de vida do interior, o que dá “um real significado a toda e qualquer aprendizagem desenvolvida” (MELO; TORRES, 2023, p. 2415).

Deve-se reconhecer que a sociedade atual exige uma nova identidade docente, visto que o currículo básico de pedagogia deve ser pautado nas necessidades das escolas rurais. Observa-se que a Pedagogia da Alternância é uma prática de ensino inovadora, o que requer um intenso debate e discussões profundas “para que se compreendam bem as práticas educativas realizadas em seu âmbito, levando em conta a formação específica voltada para a construção de uma nova identidade de professor” (MELO; TORRES, 2023, p. 2414).

A Pedagogia da Alternância ultrapassou os muros da escola básica rural a partir de 2007, e passou a estar presente também no Ensino Superior, configurando-se como “a estratégia pedagógica principal das Licenciaturas em Educação do Campo” (ALMEIDA; BARCELOS, 2021, p. 6).

Nota-se que a formação inicial docente associada à proposta da Pedagogia da Alternância (Cursos de Licenciatura em Educação do Campo) ainda está em fase

embrionária, porém, estudos vem demonstrando a eficiência dela no atendimento das camadas populares (MOLINA, 2017; CALDART, 2011). A integração formativa do Tempo Universidade - período de realização de “atividades acadêmicas dentro da universidade e o estudo teórico dos componentes curriculares do Curso” e Tempo Comunidade - período de execução de pesquisas e “ações de intervenção no espaço em que residem e/ou trabalham” são aspectos elementares (LEANDRO; MELO, 2020, p. 78).

O atual panorama do ensino universitário delineia uma perspectiva inovadora, na qual a tríade composta por ensino, pesquisa e extensão se entrelaça para conferir significado à atuação profissional, promovendo a imprescindível relação indissociável entre teoria e prática. Nesse contexto, a comunidade emerge como uma componente intrínseca da carga horária de formação, como destacado por Leandro e Melo (2020, p. 78). A prática pedagógica é contextualizada de acordo com as vivências socioculturais do cursista, estabelecendo assim uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido e sua aplicação prática.

Arroyo (2011, p. 361) enfatiza a necessidade de os cursos de formação de professores do campo reconhecerem os saberes advindos do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais, legitimando esses saberes como elementos teóricos integrantes dos currículos. Torna-se evidente que ser professor, especialmente nas áreas rurais, requer a participação direta da comunidade na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico, conforme preconizado por Molina e Sá (2011) e Silva (2019).

No âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, os formandos desempenham um papel central no processo formativo, transformando-se em produtores e disseminadores de conhecimento (Sartori, Silva e Pagliarin, 2019). Essa mudança de perspectiva coloca os futuros educadores como agentes ativos na construção do conhecimento, rompendo com uma abordagem tradicional em que o conhecimento é transmitido de forma unidirecional.

A interação constante entre a teoria e a prática é crucial para a formação desses profissionais, que, ao estarem imersos na realidade da comunidade, desenvolvem uma compreensão mais profunda das necessidades educacionais específicas do contexto em que atuam. A contextualização da prática pedagógica se revela como uma estratégia eficaz para a formação de professores comprometidos e sensíveis às particularidades do meio em que exercerão sua atividade profissional.

A abordagem proposta por Leandro e Melo (2020) destaca a importância de incorporar a comunidade como parte integral do processo de formação, reconhecendo-a como um espaço rico em saberes que complementam e enriquecem o conhecimento acadêmico. Essa integração entre a academia e a comunidade contribui não apenas para a formação de profissionais mais capacitados, mas também para o desenvolvimento sustentável e a promoção da cidadania nas regiões atendidas pelos cursos de Educação do Campo.

Arroyo (2011) reforça a ideia de que os cursos de formação de professores do campo devem transcender as fronteiras da sala de aula, reconhecendo os saberes locais como parte fundamental do repertório pedagógico. Essa abordagem não apenas enriquece o currículo, mas também fortalece a identidade cultural dos educandos e contribui para uma educação mais inclusiva e significativa.

Molina e Sá (2011) e Silva (2019) ressaltam a importância da participação direta da comunidade na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico. Ao envolver ativamente os membros da comunidade nesse processo, os futuros professores se tornam agentes de transformação, capacitados não apenas para lecionar, mas também para compreender e atender às necessidades específicas de suas comunidades.

No contexto dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a centralidade dos formandos no processo formativo, conforme evidenciado por Sartori, Silva e Pagliarin (2019), destaca a responsabilidade desses futuros educadores como catalisadores do conhecimento. Ao ocuparem o centro do processo educacional, eles se tornam não apenas receptores, mas também produtores ativos de saberes, promovendo uma abordagem mais participativa e colaborativa.

Em síntese, a abordagem que integra a comunidade como parte intrínseca da formação docente, reconhecendo os saberes locais como elementos teóricos válidos e promovendo a participação ativa dos formandos no processo formativo, representa uma evolução significativa no ensino universitário. Essa perspectiva mais holística e contextualizada não apenas enriquece a formação dos futuros professores, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades locais e para o desenvolvimento de uma educação mais alinhada com as realidades específicas de cada contexto.

### **Considerações finais**

O presente estudo evidenciou como a Pedagogia da Alternância, uma abordagem educacional com intuito emancipatório, está direcionada ao desenvolvimento humano e

oferece contribuições significativas na preparação dos professores para atuação no meio rural. Este tema tem ganhado crescente relevância ao longo do tempo, sendo frequentemente reconhecido como resultado das conquistas históricas advindas das lutas das camadas populares.

Observa-se que o contexto rural é um ambiente onde crianças, jovens, homens, mulheres e idosos estabelecem conexões profundas com a natureza e com as atividades relacionadas à terra. Dessa forma, o modelo da Pedagogia da Alternância, implementado através do trabalho das Escolas Familiares Agrícolas (EFA), tem moldado o ensino e a aprendizagem de maneira contextualizada nesses ambientes, promovendo a concretização do conhecimento por meio do diálogo com a vivência e a realidade coletiva. Assim, as práticas pedagógicas deixam de se pautar pelo modelo tradicional de escola urbana, e a organização da escola rural passa a ser orientada pelos contextos socioeconômicos da população local e pelas condições socioprofissionais dos trabalhadores.

A Pedagogia da Alternância emerge como uma inovadora prática educacional, demandando a construção de um novo perfil de professor. Este profissional deve atuar na formação politécnica, considerando tempos e espaços diversificados, e estimular o desenvolvimento da postura crítica dos aprendentes. No que diz respeito à formação inicial e continuada dos professores que atuam na educação do/no campo, reconhece-se a existência de um extenso percurso a ser percorrido, sendo imperativa a realização de estudos mais aprofundados sobre esse cenário educativo.

Ao final, torna-se evidente que este estudo contribui de maneira significativa para a visão prospectiva da educação no meio rural. Ao destacar a importância da Pedagogia da Alternância como uma abordagem emancipatória e sua influência positiva na formação de professores, a pesquisa lança luz sobre um caminho promissor para o futuro da educação rural. Ao compreender e valorizar as conexões profundas entre os habitantes do contexto rural e a natureza, bem como a relevância das Escolas Familiares Agrícolas, este trabalho enfatiza a necessidade de uma abordagem contextualizada e adaptável.

A Pedagogia da Alternância surge não apenas como uma prática inovadora, mas como um catalisador para a construção de um novo perfil de professor, capacitado para lidar com a diversidade de tempos, espaços e desafios socioeconômicos. Assim, a contribuição deste estudo se projeta no sentido de orientar futuras pesquisas e aprimorar a formação docente, promovendo uma educação mais alinhada com a realidade e potencializando o desenvolvimento humano nas áreas rurais.

## Referências

ALMEIDA, Sara Ferreira de; BARCELOS, Daiane Cenachi; GOMES, Danila Ribeiro. Educação do Campo como expressão do legado de Paulo Freire: educar para a liberdade na licenciatura por meio da Pedagogia da Alternância e do Projeto de Estudo Temático. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116624, p. 1-19, 2021.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete et al. (orgs.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. dos. (org.). **Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas – Educação**. Brasília: MDA, 2008. p. 68-86.

CONTE, Isaura Isabel; NÓBREGA, Renata da Silva; SANTOS, Renato Éberson de Souza dos. Pedagogia da Alternância em escolas públicas de educação do campo em Rondônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 453-473, jan./mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

LEANDRO, José Antonio Ferreira; MELO, Keylla Rejane Almeida; MUNHAE, Catarina de Bortoli. Licenciatura em educação do campo: o tempo comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora. **Cadernos Cajuína**, v.5, n.3, set. 2020.

MELO, André de Oliveira; TORRES, Iraíldes Caldas. Formação de Educadores (as) na Pedagogia da Alternância no Amazonas: cenários e desafios. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.5, p. 2411-2426, 2023.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 140, p. 587-609, jul.-set., 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). **Registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG, UnB, UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.

OLIVEIRA, Diana Nara da Silva; FEITOSA, Adriana Madja dos Santos; RIBEIRO,

Luís Távora Furtado. Educação do Campo e a inter-relação com a Pedagogia da Alternância: A experiência de vida como ponto de partida e de chegada dos processos escolares. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.12, p. 124-137, 2020.

SARTORI, Jerônimo; SILVA, Denilson da; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. A pedagogia da alternância como possibilidade formativa nas licenciaturas em educação do campo. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 41-52, mar. 2019.

SILVA, Cícero da. Práticas educativas no contexto da Pedagogia da Alternância: uma experiência formativa com educadores do campo. **ETD- Educação Temática Digital Campinas**, São Paulo, v.21, n.3, p.818-837, jul./set. 2019.

VIEIRA, Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira; SANTOS, Vivianni Marques Leite dos; TURCO, Silvia Helena Nogueira. Pedagogia da alternância: história e metodologia. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 144-162, mar. 2023.

Submissão: 05/12/2023. Aprovação: 18/03/2024. Publicação: 20/08/2024.